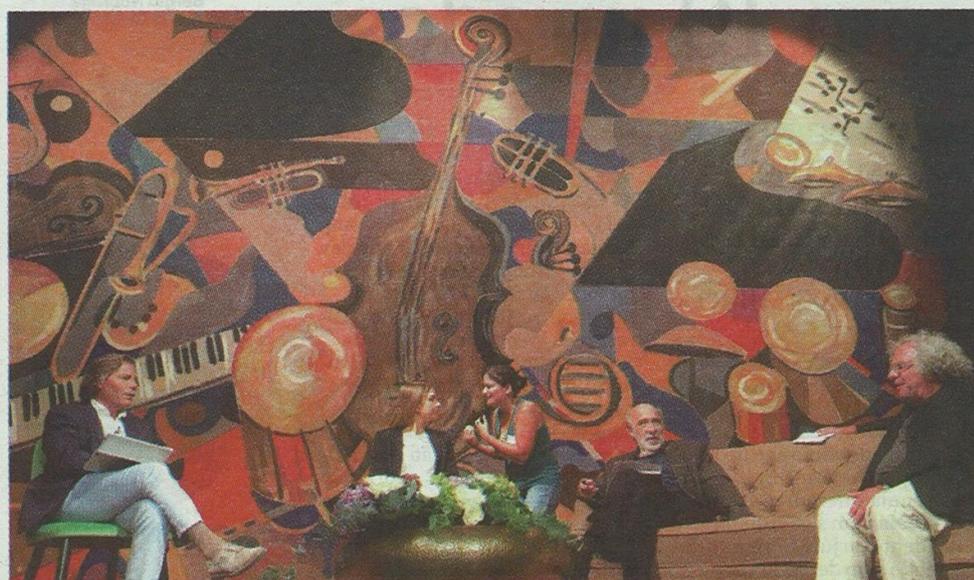


● MEDIA

Discutir futuro da rádio nos 50 anos da RDP



João Carramanho recebeu Paula Cordeiro, Adelino Gomes e Francisco Sena Santos na ilha.

MARIA CATARINA NUNES
 mnunes@dnoticias.pt

Nas colunas do Teatro Municipal Baltazar Dias ouviram-se ontem cinco 'pis', demorados. O sinal horário na rádio, em 1967, era lento e cadenciado, antecedido por um som de gongo pausado, até. Em 2003, os 'pis' foram cortados para três e mais apressados. Dez anos depois, o crescente imediatismo da informação fê-los ainda mais velozes. O exemplo sonoro foi pedido por Adelino Gomes, jornalista e estudioso da rádio, que está na Madeira para comemorar os 50 anos da Rádio Pública, então RDP, na Região.

Ao seu lado, sentados no palco do Teatro Municipal, estavam Francisco Sena Santos, jornalista na Antena 1, e Paula Cordeiro, professora de comunicação no ISCSP, Universidade de Lisboa. A conversa, moderada pelo jornalista da Antena 1 Madeira, João Carramanho, rodou sobretudo à volta dos

“FALTA OUVIR AS PESSOAS COM TEMPO, PERCEBÊ-LAS. DAR ROSTOS ÀS HISTÓRIAS”

PROGRAMA

Hoje, às 17 horas, realiza-se outra conferência a propósito dos 50 anos de rádio pública na Madeira, no Teatro Municipal Baltazar Dias. No palco estarão Rui Pêgo, director da Antena 1 e RDP Internacional, António Mendes, director da RFM e Paula Cordeiro, investigadora e professora no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa. Hoje, a conversa é moderada por Carlos Pestana, responsável de programas na Antena 1/Antena 3 Madeira.

desafios que a rádio de hoje enfrenta, quer para acompanhar o digital, quer a medir forças com ele: “Da rádio espero que tenha vozes que falam”, confessa Sena Santos, por oposição a uma massa de “declarações” e de directos que se fazem hoje. “Falta ouvir as pessoas com tempo, percebê-las”, acaba por dizer. Adelino Gomes sustentou e alertou para os trunfos da rádio: “É o mais maleável de todos os meios [por causa da sonoplastia]. Temos que ser interessantes”.

Paula Cordeiro também puxou o imediatismo para a conversa, para dizer que a “capacidade de análise e de observação do mundo”, também fica comprometida. E especialista em 'podcast' como é, lembrou que “os mais ouvidos são os de pessoas desconhecidas com uma boa história”. Dentro dos temas urgentes, defenderam todos, está a precariedade dos jornalistas, o desafio das novas tecnologias e a necessidade de encontrar um novo modelo de negócio.